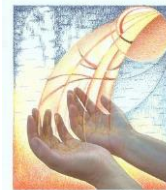


# “Rogai ao Dono da messe...”



## “EU VIM DAR PLENITUDE”

Anima-nos recordar que, no meio dos graves excessos da colonização da Amazônia, cheia de «contradições e lacerações», muitos missionários chegaram lá com o Evangelho, deixando os seus países e aceitando uma vida austera e desafiadora junto dos mais desprotegidos. Sabemos que nem todos foram exemplares, mas o trabalho de quantos se mantiveram fiéis ao Evangelho também inspirou «uma legislação, como as Leis das Índias, que protegiam a dignidade dos indígenas contra as violações de seus povos e territórios». E dado que frequentemente eram os sacerdotes que protegiam os indígenas de ladrões e abusadores, aqueles «pediam-nos insistentemente – contam os missionários – que não os abandonássemos e faziam-nos prometer que voltaríamos novamente».

E, nos dias de hoje, a Igreja não pode estar menos comprometida, chamada como está a ouvir os clamores dos povos amazônicos, «para poder exercer com transparência o seu papel profético». Entretanto como não podemos negar que o joio se misturou com o trigo, pois os missionários nem sempre estiveram do lado dos oprimidos, deploro-o e mais uma vez «peço humildemente perdão, não só pelas ofensas da própria Igreja, mas também pelos crimes contra os povos nativos durante a chamada conquista da América» e pelos crimes atrozes que se seguiram ao longo de toda a história da Amazônia. Aos membros dos povos nativos, agradeço e digo novamente que, «com a vossa vida, sois um grito lançado à consciência (...). Vós sois memória viva da missão que Deus nos confiou a todos: cuidar da Casa Comum».

A luta social implica capacidade de fraternidade, um espírito de comunhão humana. Então, sem diminuir a importância da liberdade pessoal, ressalta-se que os povos nativos da Amazônia possuem um forte sentido comunitário. Vivem assim «o trabalho, o descanso, os relacionamentos humanos, os ritos e as celebrações. Tudo é compartilhado, os espaços particulares – típicos da modernidade – são mínimos. A vida é um caminho comunitário onde as tarefas e as responsabilidades se dividem e compartilham em função do bem comum. Não há espaço para a ideia de indivíduo separado da comunidade ou de seu território». Estas relações humanas estão impregnadas pela natureza circundante, porque a sentem e percebem como uma realidade que integra a sua sociedade e cultura, como um prolongamento do seu corpo pessoal, familiar e de grupo: «Aquele luzeiro se aproxima/ revolteiam os beija-flores/ mais do que a cascata troa meu coração/ com esses teus lábios regarei a terra/ possa o vento jogar em nós». (Exhortación Apostólica postsinodal “Querida Amazônia”. N. 18-20)

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

#### - Texto Bíblico: Mt 5, 17-19

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-lo, mas levá-los à perfeição. Porque em verdade vos digo: Até que passem o céu e a terra, não passará um só jota ou um ápice da Lei, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém violar um destes preceitos mais pequenos, e ensinar assim aos homens, será o menor no Reino do Céu. Mas aquele que os praticar e ensinar, esse será grande no Reino dos Céus”.

#### - Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

Em várias ocasiões, relacionamos o que diz a Lei de Moisés e as palavras ou atuações de Jesus, como objetos contrários de comparação. Jesus indica-nos, no evangelho de Mateus, que estamos errados. A Lei e as palavras de Jesus são elementos que se integram numa dinâmica de maturação e cumprimento. As palavras de Jesus dão sentido de maturidade aos que seguem a Lei e os profetas.

Por isso, Jesus diz-nos que a sua ação salvadora não é abolir a Lei, mas dar-lhe sentido de plenitude. Em Jesus dá-se o cumprimento desta Lei, e na sua vida se cumpre o que os profetas anunciaram d'Ele. Jesus Cristo é a palavra definitiva de Deus.

Não podemos esquecer os critérios de vida que têm procedência divina. Eles são a garantia da nossa justiça, do valor que damos à vida, ao amor, e aos direitos dos homens.

Dar plenitude é defender integralmente as coisas de Deus. Contém implícito o sentido de totalidade. Jesus não quer abolir a lei, o que Ele quer é que ninguém seja escravo da lei. Não quer que se perca o sentido de bondade que permanece nela. Não quer que desapareça dela a gravidez divina que contém desde a sua origem. Jesus leva a sério os ensinamentos deste corpo normativo, porque procede de Deus, e tem um sentido de eternidade.

Os mandamentos valorizam a vida, e a vida contém esse sentido de eternidade a que Deus nos chama. Por isso não está sujeita a modas e a mudanças epidérmicas que maquilhem a sua realidade com ideologias que resolva uma morte à epístola. Muito menos Jesus admite as relações injustas que sugeriram a discriminação de um enfermo, uma viúva, ou um pobre. A palavra de Jesus conduz ao acompanhamento do desvalido, em qualquer situação de desamparo na que se encontre.

Desta Lei ressaltou fundamentalmente dois preceitos: O amor a Deus, e o amor ao próximo. Ambos são o fundamento principal de qualquer mandamento. É o que contém a vida de Deus e a vida dos homens. É irrenunciável para Jesus, a hora de ensinar tais preceitos. Ambos preceitos são o equilíbrio da sua mensagem messiânica, para colocar-se na pele de quem necessita uma palavra de alento.

(<https://www.dominicos.org/predicacion/evangelio-del-dia, 10-06-2020>)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*O cristão vê em cada homem um verdadeiro irmão; mas um irmão a quem se está ligado com vínculos mais sagrados e mais fortes que os de sangue" (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

